

# O USO DA LITERATURA INFANTIL COMO AQUISIÇÃO DE LEITURA

Carina de Assis Pazito<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho ressalta a importância da Literatura Infantil como fonte que enriquece o conhecimento e informações, onde os métodos lúdicos tornaram-se prazerosos para que as crianças possam tomar para si o mundo da leitura. Evidencia-se que a literatura infantil quando está presente em sala de aula, torna-se uma ferramenta importante no processo de aquisição da leitura. A partir da pesquisa bibliográfica, constatou-se que a leitura proporciona ao leitor que ele aprimore seu conhecimento, personalidade, criatividade, imaginação e possibilidade de tornar-se crítico, pensante e capaz de exercer sua cidadania, com convicção da realidade social em que vive, para a realização da pesquisa utilizou-se alguns dos mais influentes pensadores como Bakhtin, Abramovich e Bettelheim, a respeito do uso da literatura e a leitura, enriquecendo com suas teorias para melhor entendimento do processo, e as possibilidades para transformá-la, além de desenvolver o intelectual, cognitivo e na formação de valores para seu convívio em sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Leitura. Métodos.

## ABSTRACT

This work highlights the importance of Children's Literature as a source that enriches knowledge and information, where playful methods have become pleasing to children to take the world of reading. It is evident that children's literature when present in the classroom becomes an important tool in the process of reading acquisition. From the bibliographical research, it was verified that reading allows the reader to improve his knowledge, personality, creativity, imagination and the possibility of becoming critical, thinking and capable of exercising his citizenship, with conviction of the social reality in which he lives, some of the most influential thinkers such as Bakhtin, Abramovich

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º Período do curso de Pedagogia da Faculdade São Geraldo/Multivix – Cariacica/ES. Artigo elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação da professora Ma. Lorena Bezerra Vieira.

and Bettelheim were used to carry out the research, regarding the use of literature and reading, enriching with their theories for a better understanding of the process, and the possibilities to transform it, in addition to develop the intellectual, cognitive and in the formation of values for their living in society.

**Keywords:** Children's literature. Reading. Methods.

## INTRODUÇÃO

O projeto aborda a literatura infantil para a criança oferecendo a oportunidade de despertar o interesse pela leitura e tem por objetivo, demonstrar a importância das leituras na contribuição social, emocional e cognitiva da criança. Se estabelece em um dos momentos mais ricos e significativos dentro das instituições de ensino, e não se entende uma proposta pedagógica que não inclua em seu currículo o contato das crianças com os maravilhosos livros da literatura infantil. Este é o tema que procuramos enfatizar: a literatura infantil como elemento fundamental para a aquisição da leitura.

A aproximação da criança com a Literatura Infantil é algo mágico e transformador, visto que, é um universo artístico incomensurável, capaz de levar os pequenos para um mundo fantástico, mas sem deixar de conectá-los com a realidade. As histórias proporcionam curiosidade, aguçam a criatividade, o desejo pelo novo. Todo este mundo deve ser apresentado à criança em pequenas doses, cuidadosamente para que estas percebam como a leitura pode lhes proporcionar prazer.

Quando possibilitamos às crianças um contato agradável com os livros infantis, estamos ampliando seu leque de ideias e conhecimento, fazendo fluir sua criatividade e promovendo a formulação de ideias próprias, estimulando atenção, observação, memória, reflexão e o desenvolvimento da leitura.

O projeto analisa como a literatura é feita em sala de aula para o uso de aquisição de leitura. Cabe ao professor o que deve trabalhar para formação de leitores da linguagem oral, sendo que o método é um longo e difícil processo, visto que as crianças convivem em múltiplas realidades, dentro da mesma sociedade, com a

diversidade tão presente no universo escolar. Deste modo o olhar pedagógico, amplificou e transformou a forma de ver as características individuais, em um aprimoramento do trabalho docente.

## **Metodologia**

O projeto de pesquisa implica no levantamento de dados metodológicos, analisando como o mundo literário é apresentado e visando contribuir para a implantação da literatura infantil no processo pedagógico. A proposta de intervenção junto às crianças do Grupo 05, com faixa etária de 4 a 5 anos, foi pautada através de pesquisa bibliográfica. Ressaltando os pontos mais abrangentes para a realização, sem que haja prejuízos.

A ação pedagógica organizada a partir daí pretendia incentivar o hábito da leitura, desenvolvendo assim a imaginação das crianças. A partir das pesquisas, foi possível desenvolver métodos, com intuito de promover uma relação prazerosa e significativa da criança com a literatura infantil. Objetivou-se, com esta pesquisa, conscientizar os docentes sobre a importância da literatura nas séries iniciais do ensino fundamental no desenvolvimento da leitura e a escrita na escola. Também, buscou explorar o contexto e valores trabalhados nos contos clássicos infantis, nas diferentes formas de leitura contextualizadas em sala de aula. Ainda discutiu as questões didático-metodológicas privilegiadas pelos docentes no contexto da literatura infantil em sala de aula propiciando uma aprendizagem significativa para o aluno.

Este trabalho foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica onde os suportes para realização da pesquisa foram: livros e artigos científicos.

Para, Marconi e Lakatos (2003):

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada publica em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas ate mesmo os meios de comunicações orais etc. MARCONI E LAKATOS, (2003, p.183).

Estabelecer junto ao aluno o hábito de ler, compreendendo que para adquirir a prática da leitura, o ato deve ser feito dia após dia. Verificando as necessidades e dificuldades do aluno. Agregando a ele novos conceitos para melhor aquisição sem quem haja maior prejuízo no processo.

Reconhecendo então, que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da leitura. E identificar o quanto as histórias infantis, tem valor colaborativo para desenvolver na criança o interesse por textos literários. Verificar então, a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral da criança.

Para esse projeto ser realizado, partiu-se da questão como trabalhar a literatura para a aquisição de leitura, com o uso de métodos mais eficazes para essa realização. Uma das formas essenciais para se trabalhar em sala de aula é a lúdica. Uma ótima obra literária que apresente de maneira criativa e moderna, deixando espaço para o leitor descobrir o que está por trás do texto, com aspectos lúdicos e imaginativos. Para uma boa valorização é indispensável uma ótima organização do espaço físico, para que seja estimulante.

Outra ideia muito importante é trabalhar com jogos e brincadeiras, isso atrai o olhar da criança para a leitura, pois a história se faz presente na vida dela, através de gestos, palavras e interação com o educador, contribui de forma significativa para o desenvolvimento da linguagem oral da criança.

Muito se tem comentado sobre a importância da Literatura Infantil como um dos fundamentos da educação de crianças, porém sabemos que a literatura para crianças antes do século XVIII possuía um seleto público, pois somente as crianças das altas classes sociais possuíam o privilégio de conhecerem os clássicos da literatura; já as crianças das classes populares tomavam conhecimento desta apenas de forma oral, já que lhes era negado o direito de ler e escrever.

No Brasil, a Literatura Infantil só chegou no final do século XIX. A literatura oral prevaleceu até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e europeias. Neste contexto, pode-se afirmar que durante muito tempo a infância foi sabotada, sendo vista apenas como uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que a criança se tornasse um adulto produtivo socialmente. Somente as crianças das altas classes sociais possuíam o direito da leitura e escrita,

bem como da Literatura transmitida por seus preceptores. Atualmente, compreende-se que a infância é uma das etapas mais importante e significativa do desenvolvimento humano, e por lei: todas as crianças na escola, independente de sua classe social, a escola recebe uma grande diversidade cultural.

A escola se torna um espaço de convergência de todas essas realidades, necessitando o professor de uma preparação cada vez mais sólida para o desenvolvimento do seu trabalho nessa sociedade em processo visível de metamorfose social, econômica e cultural. GREGORIN, (2009, p. 42).

A história constrói sentimentos que permite a criança uma formação de personalidade. Segundo Abramovich, (1994, p.143). “Ao ler uma história à criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, perguntar, questionar [...]”. A essência da história vai ao encontro do processo de construção de identidade, mostrando suas experiências explícitas nas experiências do personagem.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA**

Trataremos aqui do referencial teórico da pesquisa que é de fundamental importância nesta análise, para compreensão da problemática a investigar. Diante dessa perspectiva, apontaremos os conceitos que nortearam nossa pesquisa.

A literatura infantil tem a competência de alcançar a dimensão social na vida da criança e quando isso acontece, ajuda a trabalhar o contexto cultural em que a criança está inserida, ou até mesmo as diversas culturas existentes. Segundo Abramovich (1997), o contato da criança com a literatura infantil desde o início da vida, lhe dá a possibilidade de se compreender e ao outro, é o princípio de um caminho que a levará para a compreensão e descobrimento do mundo. Ou seja, a literatura infantil possibilita à criança a inserção do pensamento social.

Aprender por meio de brincadeiras é aprender de forma gostosa e prazerosa. A literatura infantil anda de mãos dadas com a brincadeira, pois causa na criança a

sensação do prazer, de descobrimento do mundo e da criação de novas possibilidades.

De acordo com Bettelheim (2009), a criança esta inserida em um meio que constantemente sofre mudanças sociais, tem a possibilidade de relevar problemas que o homem tem enfrentado ao longo da construção social e faz com que a criança entenda melhor sobre sua sociedade estimulando-a intimamente a enfrentar seus desafios de forma segura. A criança é o espelho do seu convívio, e o uso da literatura é por deveras vezes é a ermo do seu cotidiano, e cabe ao professor na realização do processo inserir de modo agradável o tema a criança, mostrando que o método mesmo que seja difícil entendimento é valido para o ensino.

## **A LITERATURA E OS ESTÁGIOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA**

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escolha de livros para ela. Essas etapas não dependem exclusivamente de sua idade, dependem do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura. Neste sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa. Segundo Coelho (2000) existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor em processo, o leitor fluente e o leitor crítico.

O Pré-leitor: A primeira categoria denominada Pré-leitor abrange duas fases e ocorre na primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos): nesta fase a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por esse motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, onde a criança passa a nomear tudo a sua volta. A partir da percepção da criança com o meio em que vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe brinquedos, álbuns, chocalhos musicais, entre outros. Assim, ela poderá manuseá-los e nomeá-los e com a ajuda de um adulto poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura. Segunda infância (a partir dos 2/3 anos): é o início da fase egocêntrica. Está mais adaptada ao meio físico

e aumenta sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Como se interessa também por atividades lúdicas, o “brincar” com o livro será importante e significativo para ela.

Nessa fase, os livros adequados, de acordo com Abramovich (1997) devem apresentar um contexto familiar, com predomínio absoluto da imagem que deve sugerir uma situação. Não se deve apresentar texto escrito, já que é através da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o mundo dos livros, 21 Livros que propõem humor, expectativa ou mistério são indicados para o pré-leitor.

A técnica da repetição ou reiteração de elementos são, segundo Coelho (2000, p. 34), “favoráveis para manter a atenção e o interesse desse difícil leitor a ser conquistado”.

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

Para Bettelheim, (1996, p. 43) enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesmo, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade.

Oferece significado em tantos níveis diferentes e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

No projeto “Viajando nas asas da imaginação com Ziraldo”, diz que segundo Aguiar & Bordini, (1993, p.14) a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada.

Segundo Silva (2002, p. 31):

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de

alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita.

Um dos significados registrados por Ferreira (2000, p. 423.) a palavra “ler” é o de “captar signos ou sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações por eles codificadas”. Assim, a leitura pode ser compreendida em primeira instância, como um ato de decifração e decodificação.

Conforme afirma Cagliari (1993, p. 150): O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse.

Lajolo (2004, p. 7) esclarece: Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

Conforme reforça Barbosa (1994, p. 138): Não se dispõe de fórmulas para garantir que a leitura seja compreensível e prazerosa. Sabe-se, entretanto, que há várias maneiras de dificultar a compreensão e o prazer na leitura: se orientarmos a criança para a concentração em detalhes visuais se fornecemos fragmentos de textos incompreensíveis ou amontoados de frases sem real significado de comunicação, se exigimos que ela responda a questões após a leitura, se lhe pedimos para oralizar palavras em detrimento do sentido. Ou seja, o ponto comum de todas essas atitudes de ensino que dificultam a aprendizagem de leitura é a limitação da quantidade de informações não visuais a que a criança pode recorrer enquanto lê.

Segundo Cagliari (1993, p. 173): A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola; no entanto, a leitura deveria ser a maior

herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

Bamberger (2002, p.42) enfatiza: Se quisermos cultivar a leitura literária precisamos nos lembrar de que a literatura oferece possibilidades suficientes para que cada leitor possa desfrutá-la de acordo com as suas necessidades e seus métodos, e que devemos ser cautelosos ao ajudar o leitor a descobrir seu método.

De acordo com Abramovich, (1995, p.17), ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos de um jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... E, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... Infelizmente, no Brasil, poucas crianças vivem a realidade de poderem ler bons livros. Isso faz com que a tarefa aumente em relação às escolas ou aos bons educadores. A relação criança/livro só acontece se os estímulos forem dados desde os primeiros anos de vida.

[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escuta-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e

ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. ABRAMOVICH, (1993, p. 16).

Inúmeras são as histórias que podem ser contadas às crianças, seja ela mais longa, curta, antiga ou dos dias atuais. Para que o livro possa desencadear experiências de prazer e saber em nossas crianças, é essencial dar maior atenção ao primeiro contato das mesmas com o livro, pois isto pode ser decisivo. A leitura de história é um momento em que ela pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí, ela pode também estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence:

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mas do que ser um papel preenchido, é atividade e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico [...]. FUSARI apud OSTETTO, (2000, p. 43).

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evoluiu por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, é uma linguagem dialógica.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (Bakhtin, 1992, p112).

É necessário lembrar que o planejamento educativo é um processo de reflexão, é atitude crítica e envolve todas as ações e situações do professor em sua ação prática.

A partir da escolha do tema “O uso da literatura Infantil como aquisição para leitura”, será realizada uma pesquisa bibliográfica para conhecimento teórico.

### **Considerações Finais**

Tendo em vista os aspectos observados, entende-se que o processo de aquisição de leitura através do uso da literatura infantil, sem que se abduquem do prazer do processo, e levem em conta que a aquisição é um longo processo, com grandes dificuldades mas cabe ao professor do ensino infantil adequar-se ao momento. A criança vive em comunidade e ela absorve o que lhe é mostrado. O professor utiliza esse processo que deveras desconhecido pelo aluno, que muitas das vezes nunca lhe fora apresentado essa linguagem, e ele tem de saber fazer esse trabalho de acrescentar ensino ao alunos sem que haja prejuízo e sim, prazer ao ser ensinado.

### **Referências**

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** \_ São Paulo: Editora Melhoramentos, 1. Ed. 2009

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática** \_ 1. Ed \_ São Paulo: Moderna, 2000.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.p.17

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.p.11,43

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de METODOLOGIA CIENTIFICA**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003

COUTINHO, Leidiane, SILVA, Marília Solange,  
[http://www.ielusc.br/portal/area/imprimir.php?PRINT=CONT&AREA=ENSFUN1\\_3&ID=1585](http://www.ielusc.br/portal/area/imprimir.php?PRINT=CONT&AREA=ENSFUN1_3&ID=1585), acesso em 13 de novembro de 2017.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo, SP: Ática, 2002.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio século XXI Escolar: **O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LAJOLO, Marisa **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco**, 2000.

CONFESSOR, Rosinete de Sales Gomes, **A Literatura infantil como recurso de inclusão social nas escolas**,  
[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_10\\_11\\_2014\\_09\\_57\\_00\\_idinscrito\\_1510\\_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_09_57_00_idinscrito_1510_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf), acesso dia 10 de novembro de 2017.